



PROGRAMA DE ENSINO

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: **Tópicos em língua e cultura**

ANO: 2017 - CARGA HORÁRIA 64 h Terças-Feiras

RESPONSÁVEL: Prof^a Dr^a Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto

II.

EMENTA

Ementa: Problematização e discussão de concepções, princípios e procedimentos que norteiam os estudos sobre língua e cultura de diferentes perspectivas teórico-metodológicas.

III. OBJETIVOS

• GERAL

Apresentar ao aluno um panorama da Ecolinguística, incluindo uma visão histórica e o estado atual da pesquisa.

ESPECÍFICOS

- Levar o aluno a perceber que a ideia de relação entre língua e meio ambiente (ecolinguística) é bastante antiga, mas só começou a tomar forma a partir da década de 70 do século passado com Haugen (1972).

- Levar o aluno a refletir sobre alguns conceitos básicos da ecologia: meio ambiente, ecossistema, comunidade biológica, sociedade, adaptação, homeostase, sucessão ecológica, comunidade clímax, cladogênese (diversificação), porosidade, holismo, visão de longo prazo.

- Conduzir o aluno a perceber que, na Ecolinguística, esses princípios mantêm relação com a linguagem, entre a língua e o uso, entre a língua e o discurso; entre língua e cultura.

- Promover a compreensão das principais ideias teóricas da Ecolinguística;

- Contribuir para reflexões acerca dos estudos da Ecolinguística nas pesquisas da área de Letras e ou áreas afins;

IV. CONTEÚDOS

Programa

1. PRECURSORES DA ECOLINGUÍSTICA

- Johann Gottfried von Herder (1744-1803): associou língua e nação (povo+território)
- Wilhelm von Humboldt (1767-1835): associou língua e nação (povo+território)
- A 'teoria das ondas' de Johannes Schmidt (1843-1901) preparou o terreno para a geografia linguística
- c) Jules Gilliéron (1854-1926): o Atlas linguístico da França
- d) Edward Sapir (1884-1939): língua e meio ambiente (social + natural) (*Antologia*)
- e) Eugenio Coseriu (1921-2002): língua como interação e como evolução

2. INICIADORES DA ECOLINGUÍSTICA

- a) Ecologia da linguagem -Einar Haugen (1906-1994): valorizou a dinâmica das línguas (contato, multilinguismo etc.)
- b) Alwin Fill Ecolinguística –a história de uma ideia verde para o estudo da linguagem
- c) Makkai –** Por que ecolinguística**
- d) Peter Finke): primeiro a associar língua a ecossistema – A ecologia da ciência e suas consequências para a ecologia da linguagem

3. MOVIMENTO ATUAL

- a) A Escola de Odense (Dinamarca): Jørgen Døør + Jørgen Bang: dimensões natural, mental e social. – Ecolinguística um enquadramento conceitual – Antologia e Ecorebel
- b) Calvet – Fundamentos de uma ecologia das línguas (*Antologia*)
- c) Maffi – Etnoecologia linguística (*Antologia*)
- d) Wilhelm Trampe (ECO-REBEL), seguidor das ideias de Finke: os dois são o ponto de partida para a linguística ecossistêmica.
- e) Couto (2015): “Linguística ecossistêmica”.
- f) Couto & Couto (2015): Análise do Discurso Ecológica.

V. METODOLOGIA

Atividades de sala: debates, atividades em grupo, seminários, produção de textos;

Atividades não presenciais: leituras dirigidas, leituras complementares;
Aulas expositivas.

VI. BIBLIOGRAFIA

- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BANG, Jørgen Christian; DØØR, Jørgen. *Language, ecology and society*. Londres: Continuum, 2007 (ecolinguística dialética dinamarquesa).

CALVET, Louis-Jean. *Pour une écologie des langues du monde*. Paris: Plon, 1999.

COUTO, Hildo H. do & COUTO, Elza. 2016. A dialetologia e a sociolinguística como precursoras da ecolinguística. In: Ortiz-Preuss, Elena; Couto, Elza; Ramos, Rui (orgs.). *Múltiplos olhares em linguística aplicada*. Campinas: Pontes, p. 75-97.

COUTO, H. COUTO, Elza N.; BORGES, Lorena. 2015. *Análise do discurso ecológica (ADE)*. Campinas: Pontes.

_____, Couto, Elza; Araújo, Gilberto; Albuquerque, Davi (orgs.). *O paradigma ecológico para as ciências da linguagem: Ensaios ecolinguísticos clássicos e contemporâneos*. Goiânia: EDUFG, 2016.

FILL, Alwin. *Ökologie: Eine Einführung*. Tübingen: Gunter Narr Verlag, (primeira introdução à Ecolinguística na história), 1993.

HAUGEN, Einar. The ecology of language. In: Haugen, Einar (1972) *The ecology of language*. Stanford: Stanford University Press, 1972, p. 325-339.

MALMBERG, Bertil. 1971. *As novas tendências da linguística*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional/EDUSP, Cap. 3.

MAKKAI, Adam. *Ecolinguistics: ¿Toward a new **paradigm** for the science of language?* Londres: Pinter Publishers, 1993 (segunda introdução histórica).

MIAZZI, Maria Luísa F. 1972. *Introdução à linguística românica*. Paulo: Cultrix, cap. 3 e 4 (p. 37-74).

TRAMPE, Wilhelm. Sobre o papel da linguagem nos sistemas ecológicos antropogênicos. In: Couto; Couto; Araújo & Albuquerque (orgs.). 2015.

SAPIR, Edward. Língua e ambiente. *Linguística como ciência*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, p. 43-62, 1969.

SILVA NETO, Serafim da. 1957. *Manual de filologia portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, cap. 11 (Estudos de dialectologia), p. 199-279.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASTARDAS i BOADA, Albert. *Ecologia des les llengües*. Barcelona: Proa (ecolinguística catalã).

CÁCCAMO, Celso Álvarez. Da biolinguística à ecolinguística: um câmbio de paradigma necessário. <http://www.udc.es/dep/lx/cac/artigos/ecoling.html> (12/01/2012), em galego.

CAPRA, Fritjof. 2002. *O tao da física*. São Paulo: Cultrix, 27ed.

_____. 1995. *Sabedoria incomum*. São Paulo: Cultrix, 10ed.

_____. 1998. *Pertencendo ao universo: Explorações nas fronteiras da ciência e da espiritualidade*. São Paulo: Cultrix/Amana, 10ed.

Couto, Hildo Honório do. *Linguística, ecologia e ecolinguística: contato de línguas*. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. 2014. Linguística ecossistêmica crítica ou análise do discurso ecológica. In: Couto, Elza N. N. do, Dunck-Cintra, Ema M. & Borges, Lorena A. O. (orgs.). *Antropologia do imaginário, ecolinguística e metáfora*. Brasília: Thesaurus, p. 27-41.

_____. 2015. Porque linguística ecossistêmica. *Via litterae* v. 7, n. 1, p. 3-20.

FILL, Alwin. *Ökologie: Eine Einführung*. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 1993 (primeira introdução à Ecolinguística na história).

FILL, Alwin; MÜHLHÄUSLER, Peter (orgs.). *The ecolinguistics reader*. Londres: Continuum, 2001 (primeira coletânea de textos ecolinguísticos).

FINKE, Peter. 2015. A ecologia da ciência e suas consequências para a ecologia da linguagem. In: Couto, Couto, Araújo & Albuquerque (2015).

MAFFI, Luisa. (org.) *On biocultural diversity: Linking language, knowledge, and the environment*. Washington: Smithsonian Institution Press, 2001.

MAKKAI, Adam. *Ecolinguistics: ¿Toward a new **paradigm** for the science of language?* Londres: Pinter Publishers, 1993 (segunda introdução histórica).

MUFWENE, Salikoko. *The ecology of language evolution*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001 (ecolinguística evolutiva).

_____. Ecologia da Língua: algumas perspectivas evolutivas. In: Couto, Couto, Araújo & Albuquerque (2015).

MÜHLHÄUSLER, Peter. *Language of environment - Environment of language: A course in ecolinguistics*. Londres: Battlebridge, 2003.

Neves, Walter. 1996. *Antropologia ecológica*. São Paulo: Cortez Editora.

RAMOS, Rui. Linguística e ambientalismo. II Encontro Internacional de Análise Linguística do Discurso, 16-17/10/2003. Disponível em:

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/2903/1/ALD2003.pdf>

RICHARD, Alexander,; STIBBE, Arran. From the analysis of ecological discourse to the ecological analysis of discourse. *Language sciences* v. 41, p. 104-110, 2014.

STROHNER, Hans. Die neue Systemlinguistik: Zu einer ökosystemischen Sprachwissenschaft. In: Fill (org.). *Sprachökologie und Ökolinquistik*. Tübingen: Stauffenburg, p. 49-58, 1996.

Obs.: Outros títulos serão indicados conforme o desenvolvimento do programa

V – AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado quanto à assiduidade (mínimo de 75% das aulas dadas = 48 presenças); quanto à participação e pontualidade na entrega das atividades e quanto ao conteúdo por meio de trabalhos e prova final.